

Entrevista com Ocsana Danyluc¹

1. Professora Ocsana, em que circunstâncias aconteceu o surgimento da SBEM-RS? O novo associado nada conhece sobre a história da Regional Sul e sua ligação com a SBEM nacional. Qual é a história da SBEM-RS?

Estou diante de um grande compromisso e, ao mesmo tempo, de um grande desafio: falar sobre a história de um acontecimento marcante. Esta pergunta faz com que eu volte meu pensamento ao passado e construa em minha mente a trajetória da criação da SBEM-RS. Certamente, esse é um exercício que, pela sua importância, merece ser estudado, para que seja revelado detalhadamente, e possamos construir juntos, com o passado e com o presente, aspectos fundamentais para o futuro da Sociedade de Educação Matemática do Rio Grande do Sul. Como se trata de uma entrevista, considero que meu relato possa ser superficial e, talvez, omitir alguma informação, pois tanto minhas palavras quanto meu pensamento poderão me trair. Mesmo assim, falarei sobre o que me vier à mente.

O início do processo histórico que originou a existência da nova área de conhecimento que é a Educação Matemática emergiu do movimento de pessoas que se preocupavam com o real ensino e a aprendizagem matemática. A área da educação acolheu esse movimento com simpatia porque já vinha se preocupando com questões pedagógicas que os educadores matemáticos abraçavam. Diante disso, durante a VI Conferência Interamericana de Educação Matemática, realizada no México em 1985, foi expli-



Ocsana Danyluc

citada a necessidade de criar a Sociedade Brasileira de Educação Matemática.

Em janeiro de 1987, em São Paulo, educadores matemáticos reunidos no I Encontro Nacional de Educação Matemática, foram definindo os princípios que deveriam reger essa sociedade. Nessa época, houve a importante contribuição do Primeiro Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, implantado pela Unesp no campus de Rio Claro. Tive o privilégio de fazer parte da primeira turma desse Mestrado. No I ENEM, realizado na PUC de São Paulo, as primeiras pesquisas dos mestrandos foram apresentadas à comunidade acadêmica. Em Rio Claro, tínhamos, e ainda temos, no meu entender, o centro de excelência em Educação Matemática.

No ano de 1988, durante o II Encontro Nacional de Educação Matemática, em Maringá-PR, a proposta do estatuto da sociedade foi submetida à aprovação. Desde então, educadores matemáticos de diferentes estados do Brasil mobilizaram-se com a finalidade de instalar em cada região uma subseção da SBEM nacional.

1 Primeira Secretária Geral da SBEM-RS.

Em novembro de 1988, na cidade de Santa Maria, durante a realização do VI Encontro Estadual de Licenciaturas do Rio Grande do Sul, o estatuto da SBEM-RS começou a ser elaborado, e a eleição da primeira diretoria executiva foi aprovada em caráter provisório. Alda Zucardi (Furg); Isoldi Schmidt (Fates), Maria Cecília Bueno Fischer (UNISINOS) e Ocsana Danyluk (UPF) foram as educadoras eleitas e que deram os primeiros passos para a concretização da SBEM-RS. Entre muitos de seus objetivos, os principais eram: divulgar a SBEM-RS e suas atividades; organizá-la no Estado, conquistar sócios e estruturá-la para que se realizasse a eleição de sua primeira diretoria permanente.

Em 26 de abril de 1991, durante a realização do VIII Encontro Estadual de Professores de Matemática e da VIII Jornada Regional de Educação Matemática, em Passo Fundo, finalmente a SBEM-RS foi concretizada, elegendo-se a primeira Diretoria Regional Executiva. Na oportunidade, tivemos a presença e a participação do prof. Luiz Roberto Dante – secretário geral nacional da SBEM. A assembléia geral da SBEM, no dia 26 de abril, elegeu a Diretoria Regional Executiva – DRE e o Conselho Fiscal, com mandato de dois anos. A DRE foi constituída por professores do Laboratório de Matemática da Universidade de Passo Fundo-UPF.

Vale lembrar que, no ano de 1979, o grupo do Laboratório de Matemática da UPF realizara a primeira Jornada de Educação Matemática. Já nessa época, esse grupo de estudo, orientado pela profa. Maria Fialho Crusius, tinha preocupação com a Matemática e com o seu ensino. Pensávamos que o ensino e a aprendizagem da Matemática deveriam possibilitar ao ser humano instrumentos para que ele pudesse ser um cidadão consciente, capaz de organizar-se, de relacionar-se e de compreender tanto a própria concepção de homem quanto a visão do mundo em que vive. Nosso desejo era o de que a Matemática contribuísse para a construção de uma sociedade justa, onde se pudesse exercer a liberdade, reivindicar direitos, duvidar, contestar e buscar novas alternativas de vida. Tínhamos, especialmente, a preocupação com as classes populares ou menos favorecidas, não descui-

dando, porém, de outras classes com maiores possibilidades de promover mudanças.

A primeira diretoria oficial da SBEM-RS foi constituída por:

Secretária Geral: Ocsana Danyluk
 Primeira Secretária: Neiva Grandó
 Segunda Secretária: Sandra Marasini
 Primeira Tesoureira: Carmen Gomes
 Segundo Tesoureiro: Orly Spanemberger
 Assessoria Jurídica: Norberto Hallwass.

O Conselho Fiscal foi composto por Neila Tonin (Uri), Marli Benitez (Unicruz), Gládis Beumenthal (UFRGS) e Angela Bortolini (UCS).

De abril a julho do ano de 1991, envolvemo-nos com a registro, junto aos órgãos oficiais, de nossa sociedade, que, por sinal, foi a tarefa mais difícil. Tivemos o apoio e constantes esclarecimentos da diretoria nacional, especialmente, na pessoa do professor Roberto Ribeiro Baldino, dedicadíssimo, sério e sempre presente às realizações da organização da SBEM-RS.

No dia 20 de agosto do mesmo ano, o jornal *Diário da Manhã*, de Passo Fundo, publicou na página 5, na seção Gente & Fatos, o texto "Um desejo", escrito pela secretária geral da SBEM-RS. Este artigo fica aqui registrado porque acredito que ele traduz parte do pensamento que eu tinha, como educadora matemática e integrante do grupo de profissionais que se dedicaram à organização e efetivação da nossa sociedade:

Um Desejo

Desejos... um grupo de pessoas... muitas idéias... .

Desejo de ver a Educação Matemática instalada organizacionalmente em nosso Estado.

Desejo de não apenas ter idéias, sonhos ou "quereres".

Desejo de ter educadores pensando em seu aluno, como ser pensante que é, existencialmente compreensão.

Desejo de sentir educadores sentindo este corpo de conhecimento – Matemática.

Desejo de lutar junto-com-o-outro que tem estes e outros desejos.

Desejo de vir-a-ser no mundo rio-grandense.

Desejo de desejar a instalação e o registro da SBEM-RS.

Desejo concretizado: a SBEM-RS está registrada desde a data de 25/07/91, sob o número 1535, do Livro A nº 4.

Desejo transformado em satisfação, convi-da a continuar desejando...

Desejo de despertar pessoas que se esqueceram de que podem desejar e criar.

Desejo de assumir atitudes de constantes desejos.

A Diretoria da Sociedade Brasileira de Educação Matemática do Rio Grande do Sul, acima de todos os desejos, deseja se colocar à disposição de todas as pessoas pensantes, criativas, desejosas e lutadoras por um ensino de Matemática melhor e pela formação de cidadãos conscientes de seus deveres e direitos.

Junte-se a nós.

Quero destacar a valiosa contribuição da Universidade de Passo Fundo, sem a qual muito do pouco que fizemos não teria sido realizado, especialmente pela ajuda na postagem das correspondências, uso do material de expediente e de telefone. Também é importante lembrar a palavra sábia e amiga do grande mestre e amigo professor Ubiratan D'Ambrósio, grande incentivador e divulgador da Educação Matemática no Brasil e no mundo. Da mesma forma, agradeço ao professor Dario Fiorentini que, lá da Unicamp, sempre esteve aqui tão próximo de nós, apoiando a nossa iniciativa e sendo, em muitas oportunidades, nosso consultor.

A primeira diretoria da SBEM-RS finalizou seu mandato em abril de 1993. No entanto, permaneceu atendendo à sociedade estadual até 30 de setembro do mesmo ano. Foram anos de muita luta, coragem e dedicação e, especialmente, vontade de propagar a Educação Matemática no Estado.

Para não estender demais minhas colocações, finalizo por aqui minha narração sobre a história da SBEM-RS. Lembro, porém, aos colegas que relatei apenas parte de nossa história, que, no entanto, permitiu-me trazer emocionantes e belas recordações do período de 1979 a 1993.

2. *Quais os sonhos da criadora da SBEM-RS naquele tempo e que sonhos deveríamos ter hoje?*

Sonhar é preciso. Meus sonhos e desejos eram muitos; hoje, outros nasceram e continuam povoando meu ser. É difícil dizer que sonhos as pessoas devem ter. Creio que uma das poucas coisas que o ser humano pode ter e cultivar são os seus sonhos.

Cada qual tem seus desejos e sua individualidade. Mas como também se é com o outro, penso que pelo menos alguns de meus sonhos são os sonhos de meus companheiros e de minhas companheiras da comunidade de Educação Matemática. O meu maior desejo era que nossos colegas, alunos e outras sociedades soubessem que existia gente preocupada com a Educação Matemática em nosso país e em nosso estado. Quando falávamos em Educação Matemática, muitas pessoas imaginavam que estávamos falando em Educação e em Matemática.

Alguns matemáticos pensavam que estávamos querendo "metodologizar" a Matemática; outros, ainda, imaginavam que a SBEM e seus associados eram pessoas que estavam desligadas da ciência matemática em detrimento da didática, como se isso fosse possível àqueles profissionais dedicados ao ensino e à aprendizagem dessa área do conhecimento. A idéia era: "Educadores matemáticos não sabem conteúdos matemáticos, então dedicam-se a problemas e ou dificuldades encontradas pelos estudantes de Matemática. Hoje, essa idéia ainda persiste, mas a grande maioria reconhece a importância da Educação Matemática. Atualmente, em escolas, eventos científicos, universidades, especialmente em faculdades de Educação, encontramos amparo para muitos de nossos sonhos e objetivos. Sinto-me feliz quando vejo na porta de minha sala de trabalho o meu nome, e logo abaixo, o termo "Educação Matemática", identificando minha escolha profissional. Igualmente, sinto alegria quando vejo os olhos de meus jovens alunos brilharem ao falarmos em Educação Matemática, em Encontro Gaúcho de Educação Matemática, em Encontro Nacional de Educação Matemática e, também, em eventos internacionais que envolvem a comunidade de educadores matemáticos.

É prazeroso saber que estamos neste ano realizando nosso VI – EGEM; com ele, cultivaremos novos associados e, dessa forma, novos educadores, novas energias e novos compromissos. Por outro lado, você pergunta: que sonhos deveríamos ter hoje? Dou-me a liberdade de mudar a palavra *sonho* por *realização*. Eu prefiro pensar nas metas que ainda temos para realizar. Não se trata mais de sonhos porque a SBEM existe e, por existir, é solicitada, e junto com ela somos convocados para outros vãos, mais altos.

Uma das coisas que penso ser mais urgente é termos a Educação Matemática reconhecida como área de conhecimento cadastrada com código específico no CNPq e na Capes. A pesquisa em Educação Matemática desenvolvida em nossas universidades não é tão recente; no entanto, ao preencheremos os formulários, temos que, equivocadamente, nos referir como pertencentes a outra área de conhecimento científico. Essa é uma das preocupações que mais me inquieta. Recentemente, em uma universidade do Rio Grande do Sul, deparamo-nos com uma situação no mínimo curiosa, em que educadores matemáticos não foram considerados aptos para concurso, pois, de acordo com as normas estabelecidas, o requisito para a inscrição do(a) candidato(a) a lecionar em curso de Licenciatura Matemática era de ter Mestrado ou Doutorado em Matemática Aplicada. Talvez uma sutileza daquelas pessoas que se dizem envolvidas com a Matemática e não com a formação de futuros educadores matemáticos, talvez...

Outra preocupação que tenho está se concretizando, a nossa revista. O *boletim de Educação Matemática*, do período de julho a setembro de 1993, anuncia, no artigo "Final de gestão", a última tarefa da primeira diretoria com o seguinte título "última tarefa desta gestão será ainda realizada no II EGEM, qual seja a de lançar a proposta de edição da revista da SBEM-RS" (Danyluk, 1993:8). A proposta foi lançada, no entanto houve muita controvérsia entre as diretorias que nos sucederam; colegas diziam que a revista tinha de ser nacional e não estadual. Que tempo perdemos! Mas nada de la-

mento. Que alegria olhar, ler, tomar em minhas mãos a revista da SBEM-RS, mostrá-la e indicá-la ao mundo.

Finalizando, acredito que não se pode deixar de sonhar, por isso falo novamente em sonhos. Aliás, como fugir deles? Penso que com o profissionalismo e com a competência que nós exercitamos na ciência matemática devemos sonhar com a construção de uma sociedade mais justa e humana e, também, com a efetiva intervenção da SBEM no meio educacional.

3. Sabendo que o Rio Grande do Sul é um estado de grandes distâncias, como a SBEM-RS pode organizar um plano de ação que atinja com mais eficiência todos os seus associados?

A distância é, apenas, uma questão de medida geográfica. Em nossa época, ela não se apresenta com fronteiras rígidas e intransponíveis. Quando nossos desejos e necessidades são perseguidos, ultrapassamos todas as fronteiras. Estão aí as ferramentas de auxílio, como internet, fax, telefone, sedex. Com tanta tecnologia à disposição, não há distância que nos separe. Uma sugestão que ensaio fazer é a de formarmos núcleos regionais que seriam abrigados pela SBEM estadual. Dessa maneira, novos grupos poderiam surgir, o que permitiria o encaminhamento de pesquisas e trabalhos que são as sementes germinadoras de discussões e de crescimento profissional. Esses grupos se organizariam conforme suas prioridades, dentro da filosofia de ação da SBEM-RS.

A Diretoria Regional, o Conselho Deliberativo e o Conselho Fiscal podem apoiar e incentivar a realização de encontros regionais. O bom andamento de uma gestão certamente é marcado pela participação constante de todos os segmentos de uma sociedade. Havendo integração constante entre DRE, CD e CF, as metas propostas poderão ser alcançadas e o trabalho da equipe não sobrecarregará somente a alguns membros da diretoria executiva.

Editar um boletim informativo a cada bimestre também tem sua importância. Sei que a SBEM-RS não dispõe de muitos recursos para apoiar eventos regionais e que a divulgação de

boletins também requer verbas, mas por que não buscar patrocínio e ajuda?

Outra sugestão é a de promover cursos para grupos de professores. A ausência de recursos deve ser ultrapassada de alguma forma. Vamos à Capes, ao CNPq, à Fapergs, a outras agências e a instituições privadas. A revista, além de ser motivante ao associado, poderá gerar alguma receita e, ao mesmo tempo, veiculará nossas pesquisas e as de outros colegas internacionais.

Nossa sociedade de Educação Matemática ainda precisa de muitos cuidados. Todos os associados devem, no meu entender, buscar novos integrantes e ajudar a edificar essa sociedade. Só a presença e a participação efetiva dos professores de Matemática de nosso estado podem garantir o crescimento do grupo de educadores matemáticos rio-grandenses.

4. Sabemos que existem muitos professores que realizam pesquisas ligadas a diferentes cursos de Pós-Graduação de outras regiões. Poucos enviaram seus trabalhos para o VI EGEM. Na nossa gestão, tivemos a preocupação de enviar todo o material de divulgação da SBEM-RS às universidades do Estado. Gostaríamos de saber qual a forma de organizar o EGEM para que ele divulgue tudo o que acontece nas escolas e universidades.

Você tem razão quando afirma que existem muitos professores que realizam pesquisas ligadas a diferentes cursos de Pós-Graduação. Exemplo que posso citar é a minha participação em programas de Pós-Graduação *lato sensu* na URI – campus de Erechim e São Luiz Gonzaga; na Unisc – Santa Cruz do Sul; na UPF – Passo Fundo e na Unoesc – campus de Chapecó e Joaçaba, no estado de Santa Catarina. Nessas universidades estão presentes educadores matemáticos que não medem esforços para colocar em funcionamento suas propostas de ensino de Matemática. Nesses cursos, são contemplados professores de 1º, 2º e 3º graus. A cada curso, novas pesquisas são desenvolvidas e articulações entre universidade e escola são realizadas, pela pesquisa, pelo ensino.

Penso que a diretoria executiva regional deveria promover reuniões regionais com o in-

tuito de pré-organizar os EGEMs. Nessas reuniões, o encontro entre professores de todos os graus de ensino deveria ocorrer. Pensar e agir junto com os professores, ouvi-los e estimulá-los são medidas que podem promover a confiança mútua entre os professores, estudantes e os líderes que estão à frente da SBEM. Assim, teríamos a participação de mais pessoas, e os professores encontrariam um espaço para discutir os problemas de suas salas de aula. Haveria a congregação de educadores matemáticos e a participação coletiva, apostando e acreditando na importância do Encontro Gaúcho de Educação Matemática. O(A) professor(a) ainda está muito desamparado na escola, com pouca ajuda, raras equipes ou grupos para trocar opiniões, dividir suas dúvidas e discutir livremente suas aulas, seus alunos e a própria Matemática. Muitos nem sabem o que significa EGEM, ENEM e SBEM. Penso que a DRE deveria ser o órgão dinamizador desse processo todo. Nesse aspecto, retomo a sugestão dos núcleos regionais, que poderão gerar o compromisso de participação e apoio.

Organizar eventos é um compromisso que exige da equipe de organizadores trabalho, tempo, recursos, canais de comunicação eficientes e muita dedicação. Elena, você afirma que foram enviados materiais de divulgação da SBEM-RS às universidades de todo o Estado, mas que essa ação não surtiu grande efeito. Eu acredito que a divulgação foi realizada e imagino o trabalho que a equipe teve. No entanto, podemos pensar que a estrutura de nossas universidades cresceu muito nesta última década e, em muitos departamentos de Matemática, esses materiais de divulgação podem ter chegado e permanecido em alguma gaveta. Por outro lado, com o crescimento das universidades, as transformações ocorreram naturalmente e, em muitos centros, os educadores matemáticos não se encontram em departamentos de Matemática. Estão abrigados nas faculdades de Educação ou centros de Educação. Historicamente, a Educação Matemática brasileira nasceu filiada à Educação e não à Matemática. Sendo assim, considero que, quanto à divulgação do EGEM, os materiais de divulgação foram perdidos em gavetas ou mãos

de outra área, especificamente por causa do discurso da Matemática desvinculada da Educação.

Quanto à forma de organizar o EGEM, seria muita pretensão de minha parte pensar e sugerir o encontro. Por mais que eu considere emocionantes os preparativos para o evento e a

própria ocasião do acontecimento, pensar nessa organização é tarefa de grupo. Educadores matemáticos reunidos em sintonia com as escolas, com as universidades e com os estudantes de Matemática devem programar o EGEM para que seja significativo e alcance todo o sucesso merecido.